



SIMPÓSIO INTERNACIONAL IRREAL

Enviado por André (97) [colaboração da Profª Maria Inês Assumpção Fernandes]

Foram abertas as inscrições para o **SIMPÓSIO INTERNACIONAL IRREAL: AS METAMORFOSES DA ORDEM SOCIAL. O INTERMEDIÁRIO NA REALIDADE SUBJETIVIDADE E NA CULTURA.** Trata-se de possibilitar o encontro de pesquisadores, profissionais e estudantes com a finalidade de discutir e fazer avançar múltiplas experiências e reflexões no campo da Psicologia Social e Psicanálise.

O simpósio ocorrerá entre os dias 14 e 22 de outubro, no Instituto de Psicologia da USP, contará com os seguintes eventos:

Conferências - proferidas pelo Prof. René Kaës - Université Lumière - Lyon II

- 1) "O intermediário na cultura "
- 2) "Conferência: O intermediário no grupo"
- 3) "Problemas metodológicos do trabalho psicanalítico em situação grupal"
- 4) "Modalidades de Negatividade no grupo"
- 5) "A negatividade na clínica "
- 6) "Transmissão Psíquica e Negação"
- 7) "O complexo fraterno"
- 8) "Os espaços oníricos comuns"

Mesas Redondas:

DESAFIOS DO CONHECIMENTO NA CULTURA EM TRANSIÇÃO

Prof. René Kaës

NESTA EDIÇÃO

	página
Editorial	02
A Semana em que a POLI ...	03
Teses e Dissertações a serem ...	03
Um ensaio sobre a "Ilusão"	04
Poesia	05
Comentários et al ...	06
Não, o gato não comeu ...	07
II Campeonato Psico de ...	07
Estudantes Interessados em ...	08
Agenda	08

Université Lumière - Lyon II

PALESTRA: O Social e a Transmissão Psíquica.

Profa. Dra. Maria Inês Assumpção Fernandes -

Instituto de Psicologia da USP - Coordenadora do LAPSO

PALESTRA: A Sociedade Brasileira e seus Desafios.

Profa. Olga Ruiz Correa

PALESTRA: Transmissão Psíquica entre Gerações.

PSICODRAMA E POLIS

René Kaës

Université Lumière - Lyon II

PALESTRA: Solicitações Psíquicas do Psicodrama na Ação Política.

Celso Frateschi

Universidade de São Paulo - ECA

PALESTRA: Teatro e Relações Sociais

Joaquim Guedes

Universidade de São Paulo - FAU

PALESTRA: Cidade de Espaço Político

Miriam Chnaiderman

Instituto Sedes Sapientiae

VIOLÊNCIA, ESTADO E PSICANÁLISE

René Kaës

Université Lumière - Lyon II

PALESTRA: Violência, Estado e Psicanálise

David Lewisky

Sociedade Brasileira da Psicanálise

PALESTRA: Violência e Adolescência

Gregório Kazi

Universidade Popular das Madres de Mayo de Buenos Aires

PALESTRA: Direitos Humanos e Violência

Jurandir Freire Costa (a confirmar)

Universidade Estadual do Rio de Janeiro

As inscrições podem ser feitas pessoalmente, na secretária do PST ou por fax. O formulário para a inscrição está disponível na secretária do PST e na Internet no endereço:

www.usp.br/nepaids/LAPSOsimposio.
IMPORTANTE: PARA OS ALUNOS DE GRADUAÇÃO DA USP AS INSCRIÇÕES SÃO GRATUITAS.

Para maiores informações sobre as datas, horários e locais dos eventos consulte a página na Internet: www.usp.br/nepaids/LAPSOsimposio

EDITORIAL

Faça você mesmo, mais uma vez, o seu BOCA!*

Texto redigido pelo Danilo (01), com a colaboração dos demais membros da CO

Nas últimas reuniões da comissão organizadora do BOCA, tomamos algumas decisões na tentativa de melhorar a qualidade do jornal e a atividade dos organizadores. As mudanças se baseiam nos retornos que obtemos dos leitores, seja através da pesquisa realizada há algumas semanas (desde já agradecemos a todos que a responderam), seja nas conversas ocasionais no CA, salas de aula, corredores e demais dependências do Instituto, bem como nos propósitos gerais da própria Comissão Organizadora.

Continuaremos a publicar no BOCA todas as matérias enviadas pela comunidade IPUSP (alunos da graduação, pós-graduação, ex-alunos, professores e funcionários), desde que o autor ou remetente se identifique e manifeste o interesse para a publicação. Os textos devem ser encaminhados como documentos do *MS-Word* em arquivos anexos para o e-mail boca@yahoogrupos.com.br e as imagens em preto e branco.

O prazo máximo para o envio das matérias a serem incluídas na edição mais próxima foi adiado para domingo, às 12 horas. Os textos serão revisados até segunda-feira (12h) e a diagramação será feita antes da reunião da Comissão Organizadora, que passará a ocorrer às terças-feiras (12h30). Dessa maneira, o BOCA continua a ser distribuído semanalmente, mas, agora, a partir das quartas-feiras. A republicação de textos permanece anual e a revisão, quando efetuada, será indicada pela inclusão de um 'símbolo adequado'. O BOCA terá no máximo 10 páginas, das quais quatro serão reservadas para textos dissertativos (opiniões, comentários, exortações etc.), três páginas para textos literários (poesia, prosa e similares) e três páginas para textos de informação rápida (avisos institucionais ou não, agenda, rapidinhas, anúncios, entre outras). Nas edições em que houver um número excessivo de textos, cada autor/remetente terá direito a no máximo uma página e meia no caso de textos dissertativos ou a uma página nos outros casos. O critério de ordem de chegada será utilizado nas situações extremas quando necessário o adiamento da publicação de algum texto. Por outro lado, na escassez de qualquer

tipo de texto, os espaços poderão ser preenchidos por outros.

A atividade da Comissão Organizadora, composta atualmente por cinco pessoas (veja quem são no rodapé da página) tem sido: estabelecer as diretrizes editoriais do jornal, produzir a "Agenda" e "Teses e Dissertações", motivar maior colaboração (de alunos, professores e funcionários), decidir sobre casos excepcionais, como a reserva de páginas no jornal e a publicação de colaborações de pessoas de fora da comunidade IPUSP, realizar atividades de rotina, como receber textos e imagens, revisar e corrigir eventuais erros ortográficos nos textos (a não ser que o autor se manifeste pela não alteração), diagramar (atualmente a diagramação está sendo feita em alternância entre dois membros da comissão), comprar o papel (com dinheiro do CA), corrigir erros diversos de última hora, providenciar, dentro dos prazos previstos, a entrega dos originais do jornal para o Serviço de Xerox e recolher o material impresso, compor (ou dobrar) cada exemplar do jornal e finalmente distribuí-lo!

Com as novas alterações pretendemos conseguir uma maior variação nos temas publicados em cada edição, aumentando ainda mais o universo de colaboradores, com melhor representatividade dos alunos de todos os anos da graduação, para que se alcance um jornal com um perfil mais condizente com a diversidade de pensamentos presente na comunidade IPUSP, afinal, segundo o que Edson Luís André de Sousa (UFRGS) afirmou no I Congresso Brasileiro - Psicologia: Ciência e Profissão "(...) o confronto com a diversidade é fundamental para questionarmos nosso conservadorismo".

O ingresso na Comissão Organizadora e a participação nas reuniões semanais estão franqueados a todos que se interessarem por estas atividades e pelo BOCA. 

* Título baseado no texto do Renato (01) e Batata(99), da edição número 09 do dia 07 de maio de 2002.

COMISSÃO ORGANIZADORA:

Carlos Hideaki Fujinaga "Batata" (99) e Renato Cury Tardivo (01), Guilherme Gibran Pogibin

Diagramação: Danilo Silva Guimarães (01) e **Revisão:** José Israel Guedes Rodrigues (01).

Publique no BOCA: Envie para o e-mail do BOCA textos anexados como documentos do MS-Word (.doc) ou imagens preto e branco até o meio-dia de Domingo. As reuniões da Comissão Organizadora ocorrem semanalmente às terças-feiras, das 12:30 às 13 horas. Participe!

A Semana em que a POLI mais parecia um aeroporto

Renato (01)

Na última semana, a Escola Politécnica desta Universidade deve ter vivido a maior concentração de mulher de sua história. É que lá ocorreu o I Congresso Brasileiro de Psicologia. Mas e daí?, perguntará você leitor colega de Instituto, Eu estudo psicologia e, em minha classe, há quase a mesma quantidade de homens e mulheres, ainda acrescentará à sua pergunta. Pois é amigo, você estudou como um idiota para entrar na única Faculdade de Psicologia em que essa proporção se faz equilibrada. Muito bem, deixemos de lado esses detalhes fora de propósito para falarmos do CBP...

Quando nos inscrevemos em um congresso, sempre nos perguntamos ao final: valeu a pena? Pois, não apenas a inscrição é cara, como investimos nosso precioso tempo em mesas redondas, conferências, pôsteres etc. etc. Aqueles que alimentavam a falsa ilusão de que sairiam doutores num assunto apresentado em meia hora obviamente se frustraram. Eventos como foi o CBP valem para que respiremos as variadas psicologias (e são tantas!) e para que conheçamos novas pessoas e novos trabalhos.

No entanto, e como de costume, houve problemas na organização. Eis alguns deles: as revistas da programação logo se esgotaram e só chegaram as restantes no terceiro dia de atividades, o intervalo entre as mesas redondas da tarde inexistia, o que impossibilitava aos inscritos assistirem às apresentações mais procuradas (que exigiam antecedência na chegada) e o grande número de atividades ocorrendo simultaneamente. Esses problemas já eram de certa forma esperados e não foram algo que alterasse o rumo do planeta...

Guardo duas lembranças marcantes desse CBP. Uma é a palestra especial de alguém especial. A segunda é a conversa entre dois faxineiros da POLI em que um dizia ao outro: "Rapaz, me disseram que nessa semana isso aqui estaria vazio, sem aula, e me aparece cada avião desse!"

IPUSP -
Departamento
de Psicologia
Clínica -

Laboratório
Sujeito e
Corpo
Enviado por
Lets(01)

AULA
ABERTA

Alunos da
Graduação
Membros do
Laboratório
Sujeito e Corpo

MESA
REDONDA:
"Psicanálise e
Práticas
Alternativas"

Em 17.09.02
[terça-feira]

Horário: 8:30h
às 12:00h

Sala 21 - Bloco
B ["didático"]

ENTRADA
FRANCA

Teses e Dissertações a serem defendidas

Enviado por Batata (99)

Candidato: Maurício Ballarine (Psicologia Social)
Dissertação: A atualidade da orientação profissional - uma reflexão sobre seus pressupostos teóricos e sua prática
Orientador: Professora Doutora Yvette Piha Lehman
Data Defesa Pública: 13 de setembro de 2002 às 13:00h
Local: Sala 14 do IP

Candidato: Allan Rodrigues Dias (Psicologia Social)
Dissertação: Condições de vida, trajetórias e modos de "estar" e "ser" catador: Estudo de trabalhadores que exercem atividade de coleta e venda de materiais recicláveis na cidade de Curitiba (PR)
Orientador: Professora Doutora Leny Sato
Data Defesa Pública: 16 de setembro de 2002 às 13:30h
Local: Sala 20 do Bloco Didático do IP

Candidata: Margarida Calligaris Mamede (Psicologia Clínica)
Tese: Cartas e Retratos: uma clínica em direção à

ética
Orientador: Professor Associado Gilberto Saфра
Data Defesa Pública: 18 de setembro de 2002 às 9:00h
Local: Anfiteatro do IP

Candidato: André Camargo Costa (Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano)
Dissertação: Ética do desapego: um estudo sobre a atitude do psicanalista de inspiração freudiana pelo vértice do Budismo
Orientador: Professora Doutora Ana Maria Loffredo
Data Defesa Pública: 20 de setembro de 2002 às 18:30h
Local: Anfiteatro do IP

Candidata: Carla Biancha Angelucci (Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano)
Dissertação: Uma inclusão nada especial: apropriações da política de inclusão de pessoas com necessidades especiais na rede pública de educação fundamental do Estado de São Paulo
Orientador: Professora Titular Maria Helena Souza Patto
Data Defesa Pública: 23 de setembro de 2002 às 9:00h
Local: Anfiteatro do IP

Um Ensaio Sobre a "Ilusão"

1

Cores
Beto(00)

-Veja que bela mulher, meu amigo.
-É... deveras bela.
-Veja quantos torneios ela tem pelo corpo e quão perfeitos e simétricos eles são...
-Vejo, e não há nada que os expresse...
-É, realmente. Veja seu rosto, uma Vênus e os olhos como faróis que indicam o porto e com um azul que...
-Azul?
-É... azul...
-Não... são verdes, com certeza...
-Verdes?
-É, verdes...
-Não...
-Veja direito...
-Estou vendo e digo que continuo achando que são azuis...
-Vamos perguntar à moça, então...
-Perguntar...?
-É perguntar... ou tem medo de mulher?
-Medo, eu...?
-É...
-Vamos perguntar, então...

Uma conversa de homens, que começa com uma disputa e termina com uma provocação é normal, já está inserida nos cotidianos. O título desta historinha fala de uma "Ilusão" e você leitor deve estar se perguntando do que se trata tal ilusão, se é perceptível, se não. Preso à reflexão talvez já se pergunte se a beldade discutida existe ou se é, ela mesma, a "ilusão", mas já antecipo que não.

-Moça...
-Sim...
-Temos uma dúvida.
-Dúvida!?
-É... São seus olhos, verdes ou azuis?
-Verdes ou azuis!?!
-É...
-Nem um, nem outro. São castanhos claros, meu noivo diz cor de mel...
-Como!? Vejo claramente, são azuis...

Sei que é complicado pensar sobre essa situação. É difícil ser contrariado no que se vê, às vezes algo que nos é certo para outro não o é e aí começam-se diversos conflitos, mas esta briga está normalmente nas idéias, no que se acredita e não no que se vê. Alguns dizem que a realidade é um sonho que sonhamos juntos e o delírio, a ilusão, é aquele sonho que se sonha só, separado dos demais. Porém, a ilusão da qual se trata nesta história é

uma outra ilusão...

-É... e eu vejo claramente, são verdes.
-Vocês são malucos, por acaso?
-Não... Veja naquele espelho, veja, são azuis...
-A moça se virou ao espelho e se assustou
-São verdes!!!
-Não disse...
-Mas nunca foram...
-Digo que são azuis...
-Meu Deus, não acredito... Isto é algum tipo de peça?
- E um dos amigos também notou uma outra diferença
-Não... Meu Deus!... Meus olhos... estão verdes e os seus Leandro, também estão...
-Não...! Meus olhos estão azuis...
-Veja...! As cores... as cores se perderam...
-É...!
-Meu Deus o que está acontecendo? Estou sonhando?

-Moça, digo a você que não, se alguém estivesse sonhando seria eu, mas lembro-me nitidamente de ter acordado, me levantado, tomado meu desjejum e de ter ido trabalhar...

-É... eu também me lembro... mas e se eu estiver presa em meu sonho...

-Moça, sei que minha beleza parece ilusória, mas afirmo-lhe, eu existo...

A complicação já estava lançada, as cores mudaram sem nenhuma razão específica, simplesmente mudaram. Faz parte do homem procurar das coisas as suas razões, como se a razão não fizesse parte apenas do homem, mas das coisas em geral. Tristes desses homens, presos à reflexão, fadados a procurar eternamente algo que talvez nem exista.

O pior problema, que esses três ainda não discutiram, é por que um deles vê uma cor diferente? Não vê verde, vê azul.

-Veja a mesa prateada agora é amarela...

-Não. É vermelha...

-Vermelha...?

Nesse momento o *barman* do lugar... Ah... Havia me esquecido... não havia dito que esses três estavam em um bar. A moça estava ao balcão à espera de seu noivo, quando os dois se levantaram de sua mesa e foram abordá-la. O bar estava muito cheio e o rebuliço do lugar acompanhava o rebuliço dos três, como em



sincronia. Parecia que todos passavam pela mesma situação e o *barman se aproximou*.

-Meu Deus, o que está acontecendo?

-Não sabemos....

-Todas as cores são só cinco agora... Seus olhos são todos azuis e...

-Azuis!?

-É...

-Finalmente alguém que vê como eu....

A afirmação de Leandro foi simples e espontânea, mas nela esta presa uma importante característica humana, sua felicidade em encontrar alguém que "vê como ele" é a busca de muitos. É comum observar isso em nossas vidas e até em grupos de ajuda em que

alguns procuram no colo de um outro o consolo da igualdade.

-E aquela mesa, não está amarela?

-É, está...

-Que bom...

-Bom!/? Aquela mesa sempre me foi prateada, um prateado belo e vivo, agora é este amarelo, oco.

-Nossa, ainda não acredito e é vermelha para mim, onde está meu noivo, que pesadelo!

A moça estava para ter uma síncope, sorte dela ser bela e, por isso, estar agora rodeada de homens que a deixavam menos atordoada.

-*****Continua*****

Monólogo entre o velho e o tolo

Leandro Nascimento (02)

Ouçã esta vivida alma a lhe falar: não vá se distrair, não a deixe escapar.

Tens tua curta vida para, ela, encontrar. E, no peito, o ardir da chama o queimar.

A ti estás unida, e estás a aguardar. Mas sem logo agir não a terás pra amar

Para que, uma saída teimas em achar? Se o esforço do sair, tempo é, do voltar.

Pedida, não ouvida é um chance, me dar. Não queres me ouvir E estás só a gozar.

Pena, não foi ouvida a voz a alertar. Boa sorte ao seguir pois eu vou parar.

A fala cansada não mais vai gritar. Vais, por terra, cair e lá irás ficar.

PERSISTÊNCIA II

José Israel(01) [27.08.02]

**Eu tenho muitos anos de vivência,
Ainda mais os tenho de idade,
Entretanto, essa experiência
Não me assegura a felicidade,**

**Pois ela exige ser construída
Com um outro ser humano contente
De me ver e de me querer somente
Em cada momento de sua vida.**

**Percebo que isso pode demorar,
Porém, como poucos, sou
persistente.**

Estou sempre a procurar um olhar,

**Um afago sedutor de cabelos
Com um sorriso belo e carente
Que me arrepie todos os pêlos...**

Vizinha

Teo (98)

**Desejo assim tão confuso
passa de mão e deixa lastro
de ser do outro e do outro.**

**E então se depara com narizes grandes
que desajeitados,
temem agulhar as paredes acolchoadas cor-de-sangue**

**E um e mais outro
e não sabemos onde está o registro de tantas intempéries
É tudo tão solene, tudo tão solene:
nos perdemos de vista nesse passar-passar.**

**As escadas frias não comportam
os saquinhos de supermercado
e os engradados brancos de leite?**

**E a estranheza tão conhecida
de duas barrigas que se tocam,
se afastam enfatiadas,
voltam a se tocar,
tornam-se serenas e outra vez.**

**Tenho os ímpetos amenos
que permitem as negas de sol
e as bransquinhas arroxeadas de sempre sofrer:
quanta solenidade.**

PAQ - Programa de Avaliação da Qualidade - tem como

objetivo desenvolver e aplicar medidas eficazes de avaliação dos produtos e serviços oferecidos aos usuários do Sistema Integrado de Bibliotecas da USP - SIBi/USP, visando adequar a prestação de serviços das bibliotecas da USP às necessidades e expectativas dos usuários. O instrumento de coleta de dados foi adaptado do modelo SERVQUAL, desenvolvido por Parasuraman, Berry e Zeithaml (1988), especialistas em marketing de serviços, que criaram uma ferramenta robusta para avaliação da qualidade de serviços, a partir de cinco dimensões:

- **tangibilidade:** facilidades e aparência física das instalações, equipamentos, pessoal e material de comunicação.
- **confiabilidade/credibilidade:** habilidade em fazer o serviço prometido com confiança e precisão.
- **receptividade:** disposição para ajudar o cliente e fornecer um serviço com rapidez de resposta e presteza.
- **garantia:** conhecimento e cortesia do funcionário e sua habilidade em transmitir confiança.
- **empatia:** cuidado em oferecer atenção individualizada aos clientes

Esta parte do programa será realizada em cinco etapas, com questionários diferentes, que serão substituídos a cada quinze dias.

Você está convidado a participar de todas as etapas da pesquisa e conhecer os resultados preliminares que serão publicados aqui mesmo. 

Comentários et al ...

I Congresso Brasileiro de Psicologia: Informação e Crescimento Pessoal

Erika Azevedo (02)

O livro com a programação do evento estava mal editado, dois eventos apareciam marcados na mesma sala, páginas repetidas e horários errados. Tive que subir minhas pernas cansadas duas vezes a mesma escada para chegar à minha sala. Sentei no chão durante uma das mesas redondas e uma senhora, com pinta de muito conhecedora do assunto que tratava, leu. Leu seu trabalho por mais de vinte minutos enquanto eu lutava contra o tédio para compreender o que ela dizia. Mesmo assim, acho que nosso I Congresso Brasileiro de Psicologia: Ciência e Profissão foi excelente não deixando nada a desejar a congressos internacionais aos quais eu inclusive já tive a chance de comparecer.

Eis o porquê.

Primeiramente, não foram Ana Mercês Bahia Bock ou Cláudio S. Hutz - coordenadores do evento - que montaram o guia da programação. Certamente foi contratada uma agência para tal tarefa. E, mesmo com todos os seus defeitos, o tal guia oferecia informação suficiente para que um participante do evento se encontrasse no congresso fazendo uso de habilidades básicas de leitura. Havia também, por toda a parte, indivíduos do grupo de apoio. Todas as vezes que procurei ajuda para encontrar minha sala fui prontamente atendida com educação e simpatia. Uma única vez recebi informação errada que me fez subir um lance de escadas a mais. Uma única vez, um ser humano teve a coragem de cometer um engano, que convenhamos, me fez perder míseros dois minutos e calorias insignificantes. E quanto às salas cheias, bem, havia mais de dez mil pessoas, e, acredito, eventos suficientes acontecendo ao mesmo tempo para acomodar todas elas, bastando apenas o bom senso de se fazer mais de uma escolha para o mesmo horário. Não faltariam chances de se assistir a palestra similar àquela perdida já que os temas se repetiam. Agora, quanto à senhora que leu por um tempo que eu não recomendo, se pretendeu-se assegurar a atenção dos ouvintes, bem, foi uma pena, tirou um pouco o brilho da discussão posterior que foi interessantíssima.

Assim, feitas as devidas defesas contra supostos ataques espalhados em cochichos de fila de banheiro, devo dispor-me de argumentos mais positivos para continuar julgando tal acontecimento maravilhoso. Pois bem, aqui vamos nós.

Como primeiranista e sem ter a menor idéia se vou me tornar psicanalista, behaviorista, neurocientista, ou qualquer outra coisa que o valha, tive a oportunidade de, no congresso, trafegar por diversas áreas do saber psicológico. Participei de discussões sobre o sistema penal, entrei em contato com a psicologia social, discuti a criminalidade entre os jovens com behavioristas e cognitivistas, e os problemas dos gêneros masculino/feminino com psicanalistas. Um pouquinho daquilo que eu tinha penado para ler e aprender, na melhor das hipóteses, nestes últimos meses, emergiram das trevas, me deram um pouquinho de base, para que eu aprendesse muito mais.

Além disso, lembrem-se sempre, havia mais de dez mil pessoas do país inteiro no evento, incluindo profissionais de outros países da América Latina. Vinda da USP, com todo a sua pompa e grife, tive a chance de olhar para além do meu mundinho acadêmico. Pode-se dizer que me encontrei com o *outro* e não senti medo nem desprezo. Ali mesmo, dentro daquela Universidade na qual me orgulho tanto em estudar, assisti aos outros, das outras Faculdades, para as quais nem cogitei prestar vestibular, produzindo, me ensinando e aprendendo uns com os outros numa harmonia que nunca imaginei possível. Talvez só isso já tenha justificado a ida ao congresso, o nosso I Congresso Brasileiro de Psicologia.

Talvez por isso eu não me faça de rogada em renomear o evento, de I Congresso Brasileiro de Psicologia: Informação e Crescimento Pessoal, pelo menos para aqueles que tiveram tolerância, boa vontade, e não estão achando que o Fórum Rio + 10 na África do Sul não tenha tido nenhum problema como os mencionados. Aos que não puderam comparecer ao evento por motivos diversos, aconselho, conversem com quem foi e façam o possível para irem ao próximo! 

Não, o gato não comeu a nossa língua

Mariane Ceron (00)

Mais uma vez, eu, a casca de ferida, ou pior, a ferida em si, volto a atazanar. Algumas coisas devem ficar claras antes que eu comece a discorrer sobre o "mercado de psis" (não confundir psis com peixes).

A primeira coisa que quero deixar claro é que eu participei do Congresso com dois painéis (quase que não participei devido a alguns percalços no meio do caminho da feitura do painel, mas OK, acabou dando tudo "certo"). Até por isso, por vir de dentro da "coisa", acho que minha crítica até é mais válida. A segunda é que lá havia de fato muitos trabalhos ricos com muitas possibilidades de diálogo..., assim como trabalhos não tão legais: nem tinha a ilusão de que tudo seria perfeito neste sentido, até porque o juízo de cada trabalho é pessoal. Tendo claro essas duas coisas, algumas outras poderão ser discutidas sem que isto provoque mágoas pessoais em quem participou e/ou gostou.

É o seguinte:

1- alguém parou para pensar que a maioria dos assuntos discutidos estavam ligados à particularidade da sociedade em que vivemos, que fragmenta os seres humanos impedindo-os de ser seres humanos? Que o ritmo acelerado do mundo e a autocobrança exacerbada das pessoas com elas mesmas tira-lhes o sentido da vida, que ninguém sabe mais o que quer, o que é, que capitalismo é isso e aquilo, que o tempo de cada um é... etc. Bom, impossível aprofundar isso tudo aqui. A crítica que se faz é: o que significam 100 mesas por dia

falando sobre psicologia. Desrespeito é o mínimo, não? Ou seja, o próprio congresso de psicologia reproduzia esse sistema "fragmentário" sem pensar (talvez este seja o mal da "Ciência e Profissão"). Em cada uma de suas cancelas alguém, no mínimo, tangenciava essas questões que, de fato, são assuntos da psicologia porque discutem o homem, mas que, paradoxalmente, as inseria num sistema igual àquele que era o objeto de suas críticas (será este o problema: objeto).

2- para agravar ainda mais este paradoxo, as pessoas, ou seja, os psicólogos, pegavam filas enormes cada vez que manifestavam algum interesse em ver alguém falando sobre alguma coisa, ou até comer, ir ao banheiro.... Mas, e o respeito ao tempo do outro? E a vil situação a que as pessoas são expostas a toda hora em suas vidas? Será que os idealizadores do Congresso não eram psicólogos?

3- agora, que todo já não tinha que ter sido como foi, segundo estas críticas que acabo de fazer, o grande final: o que significa as pessoas que vão expor pagarem e as que vão só ver não pagarem. Será possível isso? Quem trabalha paga e quem vai ver não paga. Será que o maior interesse dos participantes era, de fato, se comunicar com colegas que também trabalham nas mesmas áreas que eles, refletir os rumos da Psicologia: Ciência e Profissão etc. Ou será que cada um de lá só estava comprando um "lugarzinho ao sol", ou melhor "no curriculum vitae"? Éh hipocrisia vil! 

II Campeonato de Futebol da Psico

Alê (Biblioteca)

No dia 31 de agosto último, aconteceu mais um emocionante Campeonato de Futebol da Psico, com a participação de 6 equipes. Quatro delas eram do Cursinho Psico e as outras duas eram representantes dos alunos Psico (psicosp 99 reforçado pelo Gui (97)) e funcionários da Psico e lanchonete.

Como no primeiro campeonato, tivemos muitas emoções. Aconteceu de tudo um pouco. Por exemplo, discussões entre os participantes: Alexandre "Gaúcho" (99) e Will (lanchonete) quase saíram no tapa. Só não saíram brigando por causa da turma do "deixa disso". Muita cerveja e churrasco que são os principais do Futebol. Como da outra vez, os participantes não receberão as medalhas. Motivo: as inscrições não foram pagas no dia estipulado e, portanto, não foram compradas as medalhas, mas tudo bem, o churrasco valeu a pena. Algumas coisas engraçadas também aconteceram, como uma bolada na boca do Batata (99), ele quase foi a nocaute.

Só acho que os alunos Psico poderiam ter feito outros times. O campeonato teria mais emoção do que teve, tudo bem, isso não vem ao caso. Vamos a alguns

resultados: o único time de alunos Psico (Pedro F.C., assim ficou conhecido), foi humilhado nos dois jogos que disputou. Pedro F.C. 2x7 Pingaiadas (Biblioteca e Lanchonete) e Pedro F.C. 1x6 Só na canela (Cursinho). Coitadinhos... Da próxima vez poderia ter mais times da Psico, assim não ficaria tão feio.

Além dos nossos amigos, alunos Psico, sentimos a falta dos Dinossauros Psico e também do time campeão do 1º Campeonato: o time do Sorô (97). Nós achamos que o time dele ficou com medo de defender o título. A equipe vice-campeã do 1º Campeonato chegou a mais uma final, só que desta vez, a outra equipe era a do cursinho. E, por motivos da natureza, a grande final não pôde se completar, pois os refletores do estádio do Maracanã (atrás do IP) estavam queimados e o jogo teve que ser adiado enquanto estava empatado (Pingaiada 2x2 Cavaleiros dos Zodíacos)

Termino por aqui este breve comentário esportivo e peço a todos que participem do III Campeonato Psico, que poderá ser realizado no final do ano.

Agradecemos a todos os participantes do campeonato, aos alunos Psico, Alunos Cursinho e Funcionários IP e Lanchonete. 

ESTUDANTES INTERESSADOS EM TRABALHAR EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, UNI-VOS!!!

Lygia Viégas (pós)

Pois é, pessoal!!! Nós, do NAC, temos discutido, há algum tempo, a importância da Extensão Universitária como espaço não apenas de intervenção remunerada de estudantes do IP "como estudantes" - ou seja, com supervisão e reconhecimento institucional -, mas também de formação de psicólogos e da própria sociedade brasileira.

E temos pensado, nessas discussões, como não são todos os alunos do IP e mesmo da USP que sabem da possibilidade de realizar tal atividade, o tão desvalorizado terceiro pé da USP (e que articula os outros dois pés: o ensino e a pesquisa). Muitos não sabem, por exemplo, que podem bolar um projeto e realizá-lo com financiamento da USP, o caminho das pedras para pedir uma bolsa (ou pochete, dado o seu des-valor), como funciona nossa Comissão de Cultura e Extensão do IP (alguns não sabem mesmo que ela existe) e outras cositas mais...

Nós, do NAC, demoramos muito para aprender isso tudo, mas atualmente (no último ano, mais especificamente) todos os nossos projetos têm o financiamento do Fundo de Cultura e Extensão da USP, o que foi conquistado por meio da nossa luta por uma outra Psicologia e por uma outra Universidade Pública. E agora, acreditamos que passou da hora de nosso aprendizado ser dividido com outros, que certamente também contribuirão com nossas discussões e aprendizado. Cresceremos juntos!

Por isso, vamos realizar uma discussão especificamente sobre o tema da Extensão Universitária no IP e na USP na próxima reunião do NAC, que acontecerá no dia **11/09, às 12:15 h, na sala 23 do bloco didático.**

Sempre lembrando que aqueles que se interessam pelo tema podem mudar muitas coisas que estão aí.

Então, até lá!



AGENDA - 11 a 18 de setembro

Renato (01)

DOS A DEUX

Peça "Aux Pieds de la Lettre"

Espectáculo que tem a loucura como tema

Direção: André Curti e Artur Ribeiro

Dia 11 no Sesc Consolação, Teatro Sesc Anchieta

Ingressos: R\$10 a R\$20

Informações: 3234-3000

CANTO MA NON PRESTO E CORAL DA UNIFESP

Interpretações de MPB e de músicas de Dorival Caimi

Dia 11, às 22h, no Café Piu Piu

Couv. art. R\$10,00

Informações: 3258-8066

ENCONTRO DA MÚSICA INDEPENDENTE

Palestras, feiras de cds e shows

Dia 12, no Sesc Pompéia, às 21h

Ingressos: R\$5 a R\$10

Informações: 3871-7700

CINEMA BRASILEIRO 2002

CINUSP (2 sessões diárias)

12/09, às 19h: pré-estréia de *Rocha que voa*

Após o filme, debate com Eryk Rocha, Ismail Xavier e José Carlos Avelar

13/09, às 19h: *Sonhos tropicais*

Após o filme, debate com André Sturm

4º. SEMINÁRIO DE PSICOLOGIA E SENSO RELIGIOSO

Dias 13, 14 e 15 de setembro

Local: Centro Universitário Maria Antônia-USP

Informações: 3091-4184

JORNADA CIENTÍFICA

15/09, das 9h30 às 13h30: Partidos Eleições e Representação Política Democrática

Palestrante: Maria D'alva Gil Kinzo- Professora associada do Departamento de Ciências Políticas da USP

Local: Centro Universitário Maria Antônia-USP

Informações: 3255-5538

ÉTICA EM PESQUISA

Prof. Dr. Willian Saad Hosne- Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

Dia 17/09 às 14h

Sala 20 do Bloco B do IPUSP

Organização: Diretoria do IPUSP

REMBRANDT E A ARTE DA GRAVURA

Amostra do autor composta de gravuras

De terça a domingo, até 03/11, no Centro Cultural Banco do Brasil

Das 12h às 19h30 (R\$ 7,00 p/ 3h)

Informações: 3113-3651

